



As políticas de saúde mental no Brasil e no plano internacional: tendências e desafios

Maria Lúcia Teixeira Garcia*

<https://orcid.org/0000-0003-2672-9310>

Ao lançarmos o volume 12, número 2 da Argumentum em um contexto marcado pela COVID-19, queremos começar esse editorial fazendo nossa homenagem a cada uma das mais de 115 mil vidas perdidas (o que significa numericamente a população de 11 municípios de pequeno porte no estado do Espírito Santo). Como registrado pelo projeto Inumeráveis, “Vidas perdidas não podem se tornar apenas estatística, e a população não deve se conformar com os números em constante aumento”. Portanto, aqui precisamos declarar que não nos conformamos que essas mortes. Todas essas vidas nos fazem falta.

Ante a crise sanitária no Brasil e no mundo, pautar a temática da saúde mental é mister e urgente. A COVID-19 tem gerado impacto tanto sobre a saúde mental da população em geral quanto dos trabalhadores da saúde. Em tempos de pandemia, a incerteza e o distanciamento físico agudizaram problemas como perda de emprego e de renda, além de sentimentos de solidão, inatividade e, por fim, acesso limitado a serviços básicos (MORENO *et al.*, 2020). A pandemia interrompeu, num primeiro momento, os serviços de saúde mental em 18 países na região das Américas (OPAS, 2020). Alguns autores vem registrando a preocupação com o risco de suicídio (GUNNELL *et al.*, 2020). Outros (RAJKUMAR, 2020) destacam os impactos de longo prazo, ou seja, um conjunto de problemas que serão identificados tardiamente.

Mas é preciso olharmos para o tempo presente e ver que a expansão da pandemia do novo coronavírus no Brasil e no mundo escancarou a perversa desigualdade social e econômica entre as classes sociais (BLUNDELL, 2020). Baqui *et al.* (2020), ao avaliarem as variações na mortalidade por COVID-19 no Brasil, considerando as variáveis região, etnia, comorbidades e sintomas, encontraram evidências de efeitos distintos, mas associados: efeitos regional (aumento da mortalidade na região norte) e efeito étnico (mortalidade entre negros). Gomes (2020) nos lembra que a alta taxa de letalidade que recaí sobre as pessoas negras e pobres revela a perversidade histórica e estrutural ativamente produzida. Mais do que nunca, o tempo presente, marcado pelo “[...] avanço descomunal do conservadorismo, de discursos de ódio, bem como ataques contra as minorias [...] convoca-nos à luta política”(PASSOS; MOREIRA, 2017, p. 351). Luta grande, luta árdua, luta essencial!

Ao longo das duas décadas do século XXI, no plano global, observamos o aumento das taxas de transtornos mentais quando se correlacionam os períodos de políticas de austeridade econômica com as alterações na prevalência dos transtornos de humor, como a depressão, e os relacionados ao *stress*, como a ansiedade.

* Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes, Vitória, Brasil). Editora temática.

Em um período de aprofundamento da ofensiva do capital sobre o trabalho, expressa nas mudanças dos processos de trabalho, na flexibilização dos direitos trabalhistas e no declínio dos padrões de proteção social, impactam sobre a saúde mental. A saúde mental nos parece se tornar um analisador relevante desta quadra histórica, bem como requer revisitar os seus desafios particulares atuais.

Ademais, no Brasil, o fortalecimento de forças conservadoras e reacionárias e, de forma concomitante, na saúde mental, a presença de diversas resistências e de lutas antimanicomiais, antiproibicionistas, antirracistas e feministas trazem mudanças importantes na orientação das políticas de saúde mental e drogas que merecem atenção. Nesse sentido, o volume 12, número 2 (Maio a agosto de 2020) da *Argumentum* oferece um balanço das tendências hegemônicas e contra hegemônicas e dos desafios atuais em curso nas políticas sociais de saúde mental no plano internacional e nacional.

Para tanto, iniciamos esse número com um texto provocador de Eduardo Mourão Vasconcellos. Partindo do pressuposto de que para discutir “[...] e traçar estratégias de resistência e luta com maior efetividade [...] temos que ampliar nosso enquadramento e análise da conjuntura mundial e brasileira [...]”, Vasconcellos nos aponta para o “[...] caráter global e multidimensional do projeto histórico neoliberal em sua versão mais radical, gerador de uma crise civilizatória que aponta para a barbárie, mesmo que isso [...] possa nos parecer [...] desanimador e pessimista demais”. A hipótese levantada pelo autor é a “[...] de que a atual crise das políticas sociais e de saúde mental no Brasil e no mundo tem raízes muito mais profundas do que imaginamos, em um projeto histórico operado [...] por um novo ciclo qualitativamente diferenciado das políticas neoliberais ao nível mundial”.

Em sua conclusão, Vasconcellos nos alerta para a necessidade de analisarmos “[...] a conjuntura histórica mais ampla [...]”, no sentido de poder ter alguma previsão tanto dos desafios, como também das possíveis contradições, que apontam para brechas e espaços políticos de atuação e resistência. E, entre esses processos, destaca a necessidade de analisar as *consequências da atual pandemia do coronavírus*.

Debatendo com Eduardo M. Vasconcellos, Fabiola X. Leal (coordenadora do grupo de estudo Fênix da Ufes) responde a uma indagação deste: como “parte integrante desse movimento antimanicomial, ousou dizer que **de forma coletiva: não estamos compreendendo a gravidade do projeto neoliberal radical que emergiu após a crise de 2008, para traçar nossas estratégias de resistência e luta**”.

Outra debatedora, Rita Cavalcante nos convoca: “Esta crise social e sanitária, portanto, ao desvelar a natureza contrarreformista de nossa democracia, facultou oportunidades para intensificar a luta social para uma direção ética e coletiva de ultrapassagem dessa ordem social e não somente de apassivamento ao vislumbre de direitos sociais”.

Ou seja, os 3 textos que compõem a seção debate trazem ricos e provocativos argumentos ao debate da sociedade.

A seção temática está composta por artigos que debatem a saúde mental com enfoques sobre a Reforma Psiquiátrica, Direitos Humanos e os embates em torno da Política de Saúde Mental. Usando o recurso da nuvem de palavras, esses textos enfatizam Saúde, Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica, Atenção, drogas, usuários, modelo de tratamento, vida, loucura, cuidado, Centro de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção Psicossocial, entre outros.

Com esse número, a *Argumentum* cumpre com seu papel político de aglutinar pesquisadores da área de Serviço Social no debate das questões da Saúde Mental, que se juntaram em uma rede e trabalharam na construção desse número. Com o sugestivo nome *Questão das drogas*, esse grupo colaborou com várias atividades que possibilitaram a abrangência das contribuições recebidas.

Mas, com esse número, também cumprimos a missão editorial de manter a revista em dia, à despeito das inúmeras dificuldades enfrentadas por todas (editoras, autoras/es, pareceristas). O que nos ilumina é a certeza de lutarmos por um mundo diametralmente diferente. Assim, diante da realidade, encerro esse Editorial com Rosa Luxemburgo: que possamos lutar “por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”.

Maria Lúcia Teixeira Garcia

Referências

- BAQUI, P. et al. Ethnic and regional variations in hospital mortality from COVID-19 in Brazil: a cross-sectional observational study. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 8, E1018-E1026, ago. 2020. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30285-0](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30285-0).
- BLUNDELL, R., COSTA DIAS, M., JOYCE, R., & XU, X. COVID-19 and Inequalities. **Fiscal Studies**, 10.1111/1475-5890.12232. 2020. <https://doi.org/10.1111/1475-5890.12232>
- GUNNEL, D. et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatric**, June, 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30171-1).
- MORENO, C. Et al. How mental health care should change as a consequence of the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatric**, July 2020. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30307-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30307-2).
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). COVID-19 has impacted the operation of health services for noncommunicable diseases in the Americas. Junho, 2020. Disponível: <https://www.paho.org/en/news/17-6-2020-covid-19-has-impacted-operation-health-services-noncommunicable-diseases-americas>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- PASSOS, R. G.; MOREIRA, T. W. F. Reforma Psiquiátrica brasileira e Questão Racial:: contribuições marxianas para a Luta Antimanicomial. **SER Social**, v. 19, n. 41, p. 336-354, 6 fev. 2018.

RAJKUMAR, R. P. COVID-19 and mental health: A review of the existing literature. **Asian journal of psychiatry**, 52, 102066, 2020. Advance online publication. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102066>